

## **Canudo de Papel**

*J. Roberto Whitaker Penteadado*

Na semana passada, tive a satisfação de atender a um convite da ABMES - a Associação das Mantenedoras das Instituições Particulares de Ensino Superior, em Brasília - para fazer parte do grupo que elaborou o anteprojeto para um código de auto-regulamentação, que pretendem adotar.

O convite teve mais a ver com as minhas ligações com o mundo publicitário e com o CONAR - do que com a ESPM, que é uma associação sem fins lucrativos, embora - tecnicamente - seja também uma IES particular. Os membros da ABMES admiram e respeitam o trabalho pioneiro do CONAR - que conseguiu instituir a auto-regulamentação na publicidade brasileira, através de uma batalha, ou guerra, que já dura 25 anos.

É uma guerra. O Estado centralizador e paternalista brasileiro não aceita que seus cidadãos tenham a desfaçatez - e a competência - de dispensar a sua tutela. Neste instante, há - no congresso de Brasília - quase 300 projetos de lei de todos os tipos com o mesmo objetivo de restringir ou cercear a liberdade de expressão da sociedade nos setores da propaganda e do marketing. Os seus autores - deputados e senadores - na grande maioria, simplesmente ignoram que existe um CONAR na vida do país, há um quarto de século.

A situação das escolas superiores particulares, no Brasil, tem muitos pontos em comum com a intolerância e a incompreensão em relação às nossas atividades profissionais (de P&M). Tem mais de 30 anos, o samba Pequeno Burguês, de Martinho da Vila, que a maioria das pessoas sabe cantarolar: "Felicidade, passei no vestibular, mas a faculdade é particular; livros tão caros, tanta taxa pra pagar, meu dinheiro muito raro, alguém teve que emprestar"... E, assim mesmo, tudo isso para receber, no fim, um "canudo de papel".

A verdade dos fatos é bem diversa. De cerca de 4 milhões de jovens inscritos no ensino superior, no Brasil, mais de dois terços freqüentam faculdades e universidades particulares, pagando, para isso, uma fração do que custa à sociedade o ensino nas universidades públicas, estimado em não menos de R\$ 1 mil por mês, por aluno.

A qualidade do ensino podia ser melhor, admito, como ocorre também na universidade pública. Mas acho que isso é consequência direta da fúria regulatória do MEC, que não permite nenhuma liberdade às IES particulares, exigindo o cumprimento cego de normas ultrapassadas e burocráticas, de grades curriculares fabricadas nas suas salas e corredores, em Brasília, sem qualquer sintonia ou sensibilidade com o mundo moderno, as necessidades dos mercados de trabalho ou as diferenças regionais.

Não há maior prova disso do que uma pesquisa, divulgada pela revista The Economist, em setembro deste ano: entre as 200 universidades consideradas como melhores do mundo, há apenas uma brasileira - em 197º lugar: a USP, que - historicamente - procura manter uma independência pelo menos relativa das garras do MEC.

Quero, pois, formular publicamente os meus votos de sucesso à ABMES, nessa sua empreitada corajosa. Não vai ser fácil, mas, no fim, toda a sociedade será beneficiada.

PENTEADO, J. Roberto Whitaker. Canudo de Papel. **JRWP - J. Roberto Whitaker Penteadado**, Rio de Janeiro, nov. 2005. Disponível em: <<http://www.jrwp.com.br/artigos/leartigo.asp?offset=225&ID=303>>. Acesso em: 20 ago. 2009.